



ACONTECE NO CAIS

Boletim
Informativo do
Sindicato
Unificado da
Orla Portuária
SUPORT-ES

17 de fevereiro de 2014
Jornalista Cristiane Brandão

Suport-ES na luta pela reforma agrária



O Suport-ES, pela primeira vez, participou de um congresso do MST e foi o único sindicato do Estado a estar presente no evento, que aconteceu de 11 a 14 de fevereiro, em Brasília. Nossa participação, enquanto representante dos portuários do Brasil, mostra o nosso entendimento de um sindicato classista e que acredita que a vitória só é forte na unificação do campo-cidade.

Os diretores do Suport-ES Jairo Silva, Paulo Giovaninni e Maurílio Pontini levantaram a bandeira do sindicato em defesa permanente do Portus e dos portos públicos entre os mais de 15 mil trabalhadores e trabalhadoras integrantes do VI Congresso Nacional do MST, que teve como lema "Lutar, construir - Reforma Agrária Popular".

Entre as várias atividades do evento — que foi muito organizado e participativo — o MST realizou umas das suas mais lindas marchas, inundando as ruas de Brasília com um verdadeiro mar vermelho de luta pela reforma agrária.

A marcha foi pacífica e ordeira, sem máscaras e armas, e teve ainda a adesão de vários grupos como movimentos sociais, sindicais e populares. Famílias com crianças participaram das atividades, e marcharam pela capital federal até o Palácio do Planalto, a casa do povo.



Quem tentou tumultuar foi a Polícia Militar, e quase aconteceu uma tragédia maior por causa de mais uma ação truculenta do Estado, que insiste em perseguir o povo na luta por seus direitos. O Suport-ES entende que é preciso mostrar para a sociedade que a reforma agrária popular é possível para termos uma vida mais saudável, tanto no campo quanto na cidade, por ser uma questão de sobrevivência. Se o campo não plantar, a cidade não come.

Os companheiros foram recebidos pela presidente Dilma Rousseff, e puderam levar suas reivindicações mais urgentes, como o assentamento de 100 mil trabalhadores acampados à espera de que sejam desapropriadas terras, para que possam ter acesso a elas e criar mais comunidades de trabalho e de vida. A Presidente se comprometeu a assentar este ano 35 mil deles, cifra significativa diante do que foi conseguido pelo MST nos três anos do governo.

O MST lançou um Programa Agrário, que inclui uma concepção mais ampla da que tinha, a de uma Reforma Agrária Popular. "O Programa de Reforma Agrária Popular não é um programa socialista", afirma o MST, mesmo se os objetivos estratégicos de sua luta seguem tendo como horizonte o socialismo. Hoje eles lutam "por um novo projeto de País, que necessita ser construído com todas as forças populares, voltadas para atender os interesses do povo brasileiro". Eles buscam acumular forças com outros setores da sociedade brasileira para derrotar as oligarquias rurais. O conceito de "popular", diz o MST, busca identificar a ruptura com uma reforma agrária clássica "que se dá no marco da luta de resistência contra o avanço do modelo de agricultura capitalista e como forma de reinserir a reforma agrária na agenda de luta dos trabalhadores".

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br